



A Disciplina de Governança Corporativa e sua Oferta nos Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Recomendados pela Capes em Ciências Contábeis, Administração e Economia do Brasil

Camila Catarine de Araujo Azevedo

Programa Multi-institucional e Inter-regional de Pós-graduação Unb/ UFPB/ UFRN
camilazevedo@gmail.com

Victor Godeiro de Medeiros Lima

Programa Multi-institucional e Inter-regional de Pós-graduação Unb/ UFPB/ UFRN
victor_godeiro@hotmail.com

Resumo

A presente pesquisa objetiva identificar se os cursos de Pós-Graduação *Stricto sensu*, especificamente àqueles recomendados pela CAPES, nas áreas de Administração, Ciências Contábeis e Economia disponibilizam disciplinas e conteúdos relacionados à Governança em suas ementas curriculares. A pesquisa envolveu um universo de 199 Cursos de Pós-Graduação, dos quais se obteve uma amostra final de 77 disciplinas relacionadas à Governança Corporativa, especificamente, ou ao tema de Governança. A metodologia adotada constitui-se de pesquisa exploratória, documental e a análise de conteúdo. Os resultados encontrados apontaram que apenas 56 Cursos, ou seja, apenas 28% dos Cursos de Pós-Graduação destas áreas possuem disciplinas relacionadas à Governança Corporativa. Ademais, verificou-se a oferta de 77 disciplinas relacionadas à Governança Corporativa, das quais foram ofertadas 23 por Cursos de Mestrado e Doutorado, 21 por Cursos de Mestrado Acadêmico e 30 por Cursos de Mestrado Profissional. Quanto aos conteúdos destas disciplinas, identificou-se que os tópicos mais frequentes foram os conteúdos básicos da Governança Corporativa em que 32 a 10 disciplinas abordaram este tema em suas ementas curriculares. Outro destaque foi a abordagem de conteúdos de Governança para as organizações públicas e do terceiro setor por 12 disciplinas.

Palavras-chave: Governança Corporativa. Disciplinas. Ementa. Análise de conteúdo.

1 INTRODUÇÃO

A globalização dos mercados financeiros contribuiu de forma considerável para um crescimento significativo de vários setores da economia. Esse crescimento provocou mudanças no ambiente empresarial, fazendo-se necessárias certas mudanças do processo de gestão, visando uma maior eficiência na produção de bens e prestação de serviços.

Com isso, surge a governança corporativa, que, segundo a Comissão de Valores Mobiliários – CVM (2002), são práticas que tem o intuito de aperfeiçoar o desempenho das companhias, protegendo as partes interessadas, como, por exemplo, investidores, empregados e credores.



Os melhores resultados da empresa se devem ao pressuposto de que um elevado nível de governança garante maior segurança ao *stakeholder*, maximizando a riqueza dos acionistas. Dessa forma, as ações tenderiam a se valorizar, estimulando o mercado de capitais (ROGERS; RIBEIRO, 2006). Além disso, Muritiba et al. (2010) aponta que a teoria econômica tradicional retrata que a finalidade da governança corporativa é a de reduzir o conflito de interesses e a assimetria informacional entre o principal (proprietário) e agentes (gestores) da empresa.

Na academia, a governança corporativa possui terminologia e ferramentas em fase de desenvolvimento, porém, já detém relevância a nível mundial. No Brasil, as práticas e princípios, bem como a pesquisa acadêmica, demoraram a serem postas em prática, porém, a literatura sobre o assunto já vem sendo explorada, principalmente na última década. Levando em consideração a importância atribuída ao tema pelos governos ao redor do mundo (*Lei Sarbanes-Oxley*, *Cadbury Report*, por exemplo) e pelas empresas, gera-se a necessidade de preparar os profissionais de contabilidade para que se adaptem ao mercado. Diante desse contexto, portanto, surge a seguinte problemática de pesquisa: **De que forma a disciplina de Governança Corporativa e seus conteúdos vêm sendo abordados nos programas de Pós-graduação *stricto sensu* em Administração, Ciências Contábeis e Economia no Brasil?**

Com o intuito de responder a questão de pesquisa, o objetivo geral do estudo é identificar a disciplina de Governança Corporativa e examinar as ementas e conteúdos programáticos abordados nesta disciplina pelos cursos de pós-graduação *stricto sensu* recomendados e reconhecidos pela Capes em Ciências Contábeis no Brasil. De modo complementar, propõe-se elaborar um diagnóstico a partir dos conteúdos mais abordados pelos programas e contextualizar a importância dos conteúdos na temática da Governança Corporativa.

Palm e Bisman (2010) argumentam que a contabilidade, como ciência social, evolui no sentido de acompanhar as mudanças que o mercado impõe, exigindo novas competências e habilidade do profissional contábil. Dessa forma, surge a necessidade de se reformular o ensino contábil para atender às necessidades do mercado. Ressalta-se que ao analisar o conteúdo das ementas quanto à disciplina de Governança Corporativa, possibilita-se que as informações levantadas possam favorecer o desenvolvimento da temática, bem como incentivar mais pesquisas quanto ao assunto trabalhado.

Esse estudo divide-se em cinco partes. Primeiramente, a introdução. A segunda parte contempla o referencial teórico. Na terceira parte descreve-se a metodologia utilizada na pesquisa. Na quarta parte encontra-se a análise dos dados coletados e, por fim, na quinta parte encontram-se as considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EVOLUÇÃO DA GOVERNANÇA CORPORATIVA

A governança corporativa surge na Europa como um sistema de gestão alternativo nas empresas com o objetivo de minimizar o risco financeiro dos fornecedores de capital. Já no Brasil, nota-se um princípio de manifestações sobre o tema no começo da década de 90 como consequência, provavelmente, do número considerável de privatizações da época. (PEREIRA; VILASCHI, 2006)



Um grande marco no debate sobre a governança corporativa foram casos marcantes de escândalos contábeis em empresas norte-americanas - sendo os principais da Enron, HealthSouth, Tyco e Worldcom – que culminaram com quatro grandes mudanças no cenário corporativo americano: (a) mudou-se a natureza da indústria de auditoria, elas não mais trabalham fornecendo consultoria concomitantemente; (b) a empresa Arthur Andersen, uma das Big 5¹, não mais exerce suas atividades; (c) a criação da Sarbanes-Oxley Act, ou a Lei SOX, como tornou-se popularmente conhecida, promulgada em 2002, cujo objetivo era estabelecer boas práticas de governança corporativa, visando resgatar a credibilidade no mercado norte-americano, devolvendo a confiança na veracidade das informações prestadas pelas empresas; e (d) em 2003 a New York Stock Exchange – NYSE e a Nasdaq adotaram novas regras de governança corporativa que se aplicam à maioria das empresas listadas. (AGRAWAL; CHADHA, 2004; VIEIRA; MENDES, 2006)

Os autores Catapam e Cherobim (2010) e Rogers e Ribeiro (2006) apontam alguns fatores que para a implantação e disseminação do sistema de governança corporativa no Brasil, que são: (a) edição do primeiro código de práticas de governança pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa – IBGC; (b) os níveis diferenciados de governança corporativa em 2000 e o Índice de Governança Corporativa – IGC em 2001, lançados pela BM&FBovespa; (c) a Lei n° 10.303, que alterou a Lei das Sociedades Anônimas; e (d) a cartilha elaborada pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM que contem recomendações sobre Governança Corporativa.

2.2 CONCEITUAÇÃO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA

Governança Corporativa é definida por Slomski *et al.* (2008, p.8) como sendo “o sistema pelo qual as sociedades são dirigidas e monitoradas, em que, através de mecanismos específicos, gestores e proprietários procuram assegurar o bom desempenho da empresa para aumento de sua riqueza.”

Na mesma esteira, o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa – IBGC (2009, p. 19) define como o “sistema pelo qual as organizações são dirigidas, monitoradas e incentivadas, envolvendo o relacionamento entre proprietários, Conselho de Administração, Diretoria e órgãos de controle.”

A literatura diverge a respeito dos princípios básicos que norteiam as boas práticas de governança corporativa, porém, tomando como base o Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa do IBGC (2009) e os ensinamentos de Andrade e Rossetti (2009), podem-se considerar quatro pilares:

- *Fairness* ou equidade – que é a justiça, o tratamento igualitário de acionistas, respeitando os acionistas minoritários, tanto no aumento da riqueza corporativa, como nos resultados das operações, quanto na presença ativa em assembleias gerais.

¹ São as empresas contábeis especializadas em auditoria e consultoria de maior renome no mundo. A Big 5 era composta pelas empresas Price waterhouse Coopers, Delloite, KPMG, Ernst & Young e Arthur Andersen. Com os escândalos contábeis que se envolveu, a Arthur Andersen suspendeu suas atividades, transformando o seletor grupo em Big 4, ou seja, composto apenas pelas outras quatro grandes empresas.



- *Disclosure* ou transparência – especialmente nas informações de alta relevância que impactam os negócios da empresa e que envolvem resultado, oportunidade e risco.
- *Accountability* ou prestação de contas – prestação de contas de maneira responsável e seguindo as melhores práticas de contabilidade e auditoria
- *Compliance* ou responsabilidade corporativa – cumprimento de normas reguladoras conforme exposto nos estatutos sociais, regimentos internos e legislação aplicável.

2.3 ESTUDOS ANTERIORES SOBRE GOVERNANÇA CORPORATIVA

Alguns estudos se preocuparam em traçar o perfil da pesquisa em governança corporativa ao longo dos anos no Brasil. Além disso, esses estudos se desenvolvem tanto aqui, como no exterior. (RIBEIRO, 2012).

No que se refere a pesquisas bibliométricas, pode-se citar o estudo de Ribeiro (2012), que analisou programas de administração *stricto sensu* no Brasil quanto à pesquisa sobre o tema de governança corporativa defendidas no período de 1998 e 2009, materializadas em dissertações e teses e identificou que foram produzidas 132. Inspirado pelo estudo de Ribeiro (2012), Sousa (2013) realizou estudo bibliométrico em quatro programas de contabilidade que possuem mestrado e doutorado no Brasil, analisando suas dissertações e teses e constatou que foram concluídas 7 teses e 42 dissertações no período de 2002 a 2012 com o tema de governança corporativa. Dentre outras coisas, esses estudos demonstraram um crescimento na produção de estudos sobre governança corporativa no decorrer dos anos e também que os autores tendem a ser homens, em sua maioria.

Rodrigues (2011) realizou estudo quanto ao ensino da matéria de governança corporativa em instituições de ensino que possuem o curso de ciências contábeis em todo o Brasil e constatou que as faculdades e universidades, de maneira geral, não abordam o conteúdo de governança corporativa. Porém, o estudo se ateve ao nível de graduação, sem analisar as pós-graduações *stricto sensu* de contabilidade.

Apesar das pesquisas terem crescido sobre o tema, poucos estudos (Ribeiro, 2012; Sousa, 2013) focam nos programas de pós-graduação com relação a matéria de governança corporativa, como, por exemplo, deixando uma lacuna na literatura. Nenhum estudo sobre o conteúdo das ementas na pós-graduação, especificamente, foi encontrado.

3 METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa exploratória, adotando-se a abordagem de natureza qualitativa ao problema de estudo. Quanto aos meios, a pesquisa utilizou-se de procedimentos bibliográfico e documental.

A coleta de dados foi realizada primeiramente no *website* da Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, analisando-se os 199 cursos recomendados. Posteriormente, para consulta das disciplinas ofertadas a partir da seleção das Instituições e Programas dos Cursos utilizou-se o *website* da Plataforma Sucupira da CAPES em que dispõe da função “Disciplinas”.



A fim de atingir o objetivo principal desta pesquisa, primeiramente buscou-se verificar quais dos cursos de Administração, Economia e Ciências Contábeis possuíam a disciplina de Governança em suas matrizes curriculares, analisando todas as disciplinas ofertadas, independente da obrigatoriedade, ou seja, se é de integralização obrigatória ou eletiva para a conclusão do curso.

Para a análise dos dados coletados, foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo com fins de diagnosticar de que forma os programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em Administração, Economia e Ciências Contábeis no Brasil estão abordando os conteúdos de Governança. Esta técnica possibilita o desenvolvimento de inferências a partir das informações dispostas nas ementas das disciplinas e dá suporte para identificar as semelhanças e diferenças entre os elementos de todas as ementas da disciplina com a finalidade de relatar um diagnóstico geral sobre o ensino dos conteúdos nos cursos de Mestrado – acadêmico e profissional - e Doutorado do país (LIMA *et al.*, 2013).

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Primeiramente, ao buscar as disciplinas ofertadas pelos programas, conclui-se que a oferta de cadeiras relacionadas à governança encontra-se conforme disposto nos quadros nº 1, 2 e 3 a seguir:

Quadro 01 – Programas de Pós-graduação *Strictu Sensu* em Ciências Contábeis e Economia

Nome do Programa	Faculdade ou Universidade	Nível	Disciplina
Ciências Contábeis	UFES	M	2 matérias relacionadas
Ciências Contábeis	FUCAPE	M / D	Estratégia Empresarial e Governança
Ciências Contábeis	UFPE	M	Seminários em Governança e Contabilidade no Setor Público
Ciências Contábeis	UNISINOS	D	Governança: Corporativa, Pública e de Redes
Ciências Contábeis	FURB	M / D	Sustentabilidade e GC
Ciências Contábeis	UPM	F	2 matérias relacionadas
Ciências Contábeis e Atuariais	PUC/SP	M	GC
Contabilidade	UFSC	M e D	Tópicos Avançados: Governança
Contabilidade	UNB/UFPB/UFRN	M	GC e Compensação de Executivos
Controladoria e Contabilidade	USP	M e D	GC – Controladoria e Contabilidade
Controladoria e Contabilidade	USP/RP	M	Tópicos de Governança e Responsabilidade Social
Economia	UFPB	M	Governança dos Commons
Economia	UFU	M e D	Desenvolvimento Territorial e Novos Espaços de Governança

Fonte: Elaboração própria.



CONGRESSO DE
CONTABILIDADE
2015

- 6º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
- 6º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
- 9º Congresso IBEROAMERICANO de Contabilidade e Gestão



VNIVERSITAT
D' VALÈNCIA | UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA

Quadro 02 – Programas de Pós-graduação *Strictu Sensu* em Administração

Nome do Programa	IEs	Nível	Disciplinas
Administração	UFBA	M / D	Globalização, Governança e Organizações Internacionais
Administração	PUC/MG	F	Governança
Administração	PUC/MG	M / D	Governança
Administração	UNA	F	GC e Dinâmica Organizacional
Administração	FUMEC	M / D	GC
Administração	FNH	M	GC
Administração	UFPB – J.P.	M / D	GC
Administração	UFPE	M / D	GC
Administração	UFRJ	M / D	GC e Conceitos de Governança
Administração	FGV/RJ	M / D	GC
Administração	FGV/RJ	F	GC
Administração	FGV/RJ	F	4 matérias relacionadas
Administração	UNIGRANRIO	M / D	Finanças e GC
Administração	UFRN	M / D	GC
Administração	UNIR	M	2 matérias relacionadas
Administração	UCS	M	Governança e Tecnologia
Administração	UFSC	M / D	Contabilidade Financeira e Governança
Administração	UDESC	F	Governança e Redes de Produção do Bem Público
Administração	UNIVALI	M / D	Teoria da Agência e Governança
Administração	FURB	M	Sustentabilidade e GC
Administração	UNIMEP	F	GC nas Organizações
Administração	UNIMEP	D	Sustentabilidade e GC
Administração	UNIFECAP	F	Mecanismos e Práticas de GC
Administração	USCS	F	Governança em Redes Organizacionais
Administração	INSPER	F	Governança e Sociedade
Administração	FMU	M	Estruturação da GC
Adm. de Empresas	UNIFOR	M / D	Responsabilidade Social e GC
Adm. de Empresas	FUCAPE	M	2 matérias relacionadas
Adm. de Empresas	PUC/RIO	M / D	Tópicos Especiais em Finanças (GC)
Adm. de Empresas	FGV/SP	F	GC
Adm. de Organizações	USP/RP	M / D	GC
Adm. e Controladoria	UFC	M	GC
Adm. e Negócios	PUC/RS	M	Governança de TI
Adm. e Negócios	PUC/RS	D	Governança de TI
Adm. Pública e Governo	FGV/SP	M / D	Governança Metropolitana
Gestão de Cooperativas	PUC/PR	F	Gestão Estratégica e Governança em Cooperativas
Gestão de Negócios	FFIA	F	Gestão de Riscos e GC
Gestão do Esporte	UNINOVE	F	4 matérias relacionadas
Gestão de Estratégia	UFRRJ	F	Internacionalização, Globalização e Governança Global
Gestão e Negócios	UNISINOS	F	GC
Gestão Pública	UFES	F	Controladoria e Governança na Gestão Pública
Gestão Pública	UFPA	F	Governança Municipal
Governança Corporativa	FMU	F	6 matérias relacionadas

Fonte: Elaboração própria.



Percebe-se que alguns dos programas fornecem a seus discentes mais de uma cadeira relacionada à governança. Optou-se por apresentá-las de forma detalhada no quadro a seguir por motivos de organização.

Quadro 03 – Programas de Pós-graduação com mais de uma disciplina de Governança

Programas	Disciplinas ofertadas
Administração da FGV/RJ	(1) Governança de Organizações Públicas e do Terceiro Setor; (2) <i>Governance and Transparency</i> ; (3) Governança Colaborativa; e (4) Governança para Resultados.
Administração da UNIR	(1) Governança nas Organizações; e (2) Governança e Arranjos Interorganizacionais.
Administração de Empresas da FUCAPE	(1) Estratégia Empresarial e GC; e (2) Governança Pública.
Gestão do Esporte da UNINOVE	(1) Estratégia e Governança em Organizações do Esporte; (2) GC no Esporte; (3) Governança na Gestão do Esporte e em Assuntos Olímpicos; e (4) Oficina Prática de Tópicos Especiais em Governança e Estratégia.
Governança Corporativa da FMU	(1) Teorias e conceitos de GC; (2) Gestão da Tecnologia da Informação e Governança; (3) Desenvolvimento Sustentável e GC; (4) Estratégia de Gestão de Pessoas para GC; (5) Estruturação da GC para Implementação da Estratégia; e (6) Aspectos Jurídicos da GC.
Ciências Contábeis da UFES	(1) GC; e (2) Controladoria e Governança Pública.
Ciências Contábeis da UPM	(1) Ética, Governança e Sustentabilidade; e (2) <i>Compliance</i> e Governança em TI.

Fonte: Elaboração própria.

A análise dos resultados inicia-se a partir da seleção das disciplinas relacionadas à Governança, as quais foram ofertadas no ano de 2014 pelos Cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* recomendados pela Capes nas áreas de Ciências Contábeis, Administração e Economia, conforme demonstrado pelos quadros nº 1, 2 e 3.

O resultado desta primeira busca concluiu que de um universo de 199 Cursos recomendados pela Capes para estas áreas de estudo, apenas 56 Cursos ofertaram disciplinas relacionadas à Governança no ano de 2014, conforme tabela nº 1 de distribuição de cursos por área de concentração abaixo.

Tabela 1 – Distribuição dos Cursos por Área de Concentração

Áreas de Concentração	Quantidade de Cursos	%
Ciências Contábeis	11	19,6%
Administração	43	76,8%
Economia	2	3,6%
Total	56	100%

Fonte: Elaboração própria.

Dessa forma, observa-se que a área de Administração possui a maior concentração dos Cursos, isto é, 76,8% de programas de Pós-Graduação ofertaram pelo menos uma disciplina relacionada à Governança. Isso demonstra que os educadores e gestores administrativos estão mais preocupados em explorar todo o conhecimento disponível na área de Governança. Bem

como, este elevado número de cursos justifica-se devido à existência de mais Programas de Pós-Graduação comparando-se as outras áreas.

Segundo, a pesquisa identificou um montante de 77 disciplinas que são ofertadas e disponibilizadas entre Cursos de Mestrado Acadêmico, Mestrado Profissional e Doutorado nas áreas de Ciências Contábeis, Administração e Economia, conforme especificado na Tabela nº 2 abaixo.

Tabela 2 – Nível dos Cursos por área de concentração

Áreas	Mestrado e Doutorado	Mestrado Acadêmico	Mestrado Profissional	Doutorado	TOTAL	%
Ciências Contábeis	5	5	2	1	13	16,9%
Administração	17	15	28	2	62	80,5%
Economia	1	1	0	0	2	2,6%
Total	23	21	30	3	77	100%

Fonte: Elaborado pelos autores.

É possível observar que, novamente, o número de disciplinas ofertadas pelos Cursos da área de Administração representa 80,5% de todas as disciplinas, assim como depreende-se que o ensino de Governança não está somente voltado para a Academia com os cursos de Mestrados e Doutorados, uma vez que 30 das 77 disciplinas são ofertadas aos Cursos de Mestrado Profissional cuja finalidade é a articulação do conhecimento voltado para a aplicação no campo de atuação profissional.

Posto isso, acredita-se que as empresas estão buscando cada vez mais profissionais qualificados que possam não somente implantar as práticas de Governança em suas organizações, bem como explorar e usufruir dos benefícios trazidos pelas boas práticas de Governança no contexto empresarial e socioambiental.

Quanto à análise dos conteúdos das disciplinas, procedeu-se à identificação de palavras-chave dos conteúdos presentes em cada ementa de modo que identificássemos os temas de Governança mais abordados dentro dos Cursos da área de Ciências Contábeis, Administração e Economia.

Tabela 3 – Conteúdos de Governança mais abordados pelas Disciplinas

Conteúdos de Governança	Frequência dos Conteúdos por Disciplina
Governança Corporativa: origens e conceitos	32
Problema de Agência/Assimetria Informacional	27
Modelos nacionais e internacionais de Governança Corporativa	24
Estratégia e Governança	19
Governança Corporativa no Brasil	18
Mecanismos Internos e externos de controle	17
Propriedade e Controle	14
Conselhos de administração	14
Práticas de Governança Corporativa	13
Governança de organizações públicas e sem fins lucrativos	12
Estrutura da Governança Corporativa para garantir boas práticas	12
Remuneração e Incentivos	12
Desafios e tendências em Governança Corporativa	10
Governança e Transparência	10
Arcabouço normativo da Governança Corporativa	10
Sustentabilidade e Governança	9
Governança Corporativa e TI	7
Responsabilidade social	7
Globalização e Governança	7
Lei Sarbanes-Oxley	7
Governança Corporativa nas empresas familiares	6
Governança contemporânea e redes de governança	5
Monitoramento e avaliação da estratégia	5
Teoria da Firma e modernização	5
Práticas empresariais e a sustentabilidade empresarial	5
Teorias da Governança Corporativa	5

Fonte: Elaborado pelos autores.

A análise da Tabela 3 permite inferir que: i) os conteúdos básicos da Governança Corporativa são os mais frequentes entre as disciplinas, uma vez que apresentaram frequências de abordagens entre 32 a 10 vezes por disciplina; ii) Por conseguinte, destaca-se o conteúdo de Governança para as organizações públicas e do terceiro setor que ficou entre os mais frequentes, ou seja, 12 disciplinas exploraram os conhecimentos deste tema; iii) os tópicos de menor frequência são aqueles conteúdos complementares ou específicos que contribuem para o fortalecimento do conhecimento objetivado por cada disciplina e até mesmo da finalidade do Curso em específico.



Diante desse resultado pode-se inferir que os ensinamentos de Governança Corporativa nos programas de Pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis, Administração e Economia está diretamente relacionado às relações organizacionais, cujas abordagens contribuem para que o profissional destas áreas tenham capacidade de controlar, incentivar e tornar as relações com os seus envolvidos mais eficientes, transparentes e sócio-sustentáveis.

Isso se confirma a partir da compreensão do contexto da Teoria da Agência, em que os casos de conflitos entre os grupos interessados na organização, seja entre o principal e agente, como também entre acionistas e credores, podem ser reduzidos com o auxílio da Contabilidade de variadas formas, como por exemplo através da realização de auditorias, procedimentos de monitoramento, entre outros (RODRIGUES, 2011). Ademais, este autor acrescenta que a Governança Corporativa atua juntamente com a Contabilidade com fins de reduzir os custos relacionados aos contratos, uma vez que através da implantação de mecanismos pode-se avaliar o cumprimento dos direitos e deveres dos envolvidos com a organização e assim contribuir para a continuidade da entidade.

Com isso, os mecanismos de Governança Corporativa colaboram com o alinhamento de interesses dos envolvidos com as organizações no conflito entre o principal e agente, os quais podem ser classificados em mecanismos internos e externos. Os mecanismos classificados como internos são: a) conselho de administração, b) estrutura de propriedade e c) conselho fiscal; os mecanismos externos são: a) mercado de aquisição hostil, b) mercado de trabalho competitivo e c) os relatórios contábeis periódicos auditados (SILVEIRA, 2002).

Com isso, observa-se que os resultados encontrados apontam os conteúdos essenciais para a compreensão da dimensão da Governança Corporativa e entende-se que estes devem fazer parte do rol de conhecimentos de todos profissionais das áreas de Ciências Contábeis, Administração e Economia.

5 CONCLUSÃO

Este estudo buscou identificar as disciplinas relacionadas à Governança Corporativa e examinar as ementas e os conteúdos programáticos dos Programas de Pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis, Administração e Economia recomendados e reconhecidos pela Capes no Brasil.

A partir da investigação exploratória para seleção das Instituições e Programas dos Cursos recomendados pela CAPES, utilizou-se o *website* da Plataforma Sucupira da CAPES para consulta das Disciplinas ofertadas pelos Cursos das áreas de Ciências Contábeis, Administração e Economia. Assim, observou-se que dentre as ciências analisadas, Administração é a área que, percentualmente, possui mais disciplinas ofertadas em seus programas de pós-graduação. Talvez isso se deva ao fato de que esta área possua um maior número de programas, logo, contribuiu para uma maior oferta de disciplinas. Comparando-se a oferta de disciplinas por Nível dos Cursos, observa-se que 30 disciplinas foram ofertadas por Cursos de Mestrados Profissionais, ao passo que 23 foram oferecidas por Cursos de Mestrados e Doutorados e 21 somente por Cursos de Mestrados Acadêmicos.

Ademais, destaca-se que na área de Economia apresentou-se um número bem reduzido, em que as 2 disciplinas relacionadas à Governança foram ofertadas por 2 Programas. Este



resultado pode-se considerar uma surpresa diante da ênfase dada atualmente à Governança Corporativa, onde esta pesquisa abre espaço para novos estudos que busquem compreender o motivo dessa baixa incidência.

Por fim, acredita-se que tais achados da pesquisa colaborem com docentes e discentes na condução das disciplinas, seja na graduação ou na pós-graduação, ao evidenciar os assuntos mais recorrentes nas diferentes áreas e programas. Além disso, a pesquisa permite que os organizadores dos programas percebam a importância dada pelos seus pares à matéria, facilitando o julgamento de incluí-las ou não em seu rol de disciplinas disponíveis, bem como os assuntos que julgam mais interessantes.

REFERÊNCIAS

AGRAWAL, A.; CHADHA, S. Corporate governance and accounting scandals. **Journal of Law and Economics**, v. 48, p. 371-406, out. 2004.

ANDRADE, A.; ROSSETTI, J. P. **Governança corporativa: fundamentos, desenvolvimento e tendências**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CATAPAM, A.; CHEROBIM, A. P. M. S. **Estado da arte da governança corporativa: estudo bibliométrico nos anos de 2000 a 2010**. 2010. Disponível em: <http://editora.unoesc.edu.br/index.php/race/article/view/676/pdf_106>. Acesso em: 17 dez. 2014.

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Relação de cursos recomendados e reconhecidos**. 2014. Disponível em: <<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarArea&identificador=27#>>. Acesso em: 17 nov. 2014.

Comissão de Valores Mobiliários – CVM. **Recomendações da cvm sobre governança corporativa**. Cartilha de governança, 11 de junho de 2002. Disponível em: <www.cvm.gov.br/port/public/publ/cartilha/cartilha.doc>. Acesso em: 07 de dez. 2010.

IBGC, Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. **Código das melhores práticas de governança corporativa**. 4.ed. São Paulo: IBGC, 2009.

LIMA, B. C. C.; FERRAZ, S. B.; ALBUQUERQUE JUNIOR, E. P.; LUCA, M. M. M.; VASCONCELOS, A. C. Controladoria nos mestrados em ciências contábeis no Brasil. **Revista de Administração Faces Journal**, v. 12, n. 3, jul./set. 2013.

MURITIBA, S.N; RIBEIRO, H.C.M.; MURITIBA, P.M.; DOMINGUES, L.M. **Governança corporativa no Brasil: uma análise bibliométrica das publicações dos últimos doze anos**. 2010.



Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/semead/13semead/resultado/trabalhosPDF/887.pdf>>. Acesso em: 17 dez.2014.

PALM, C.; BISMAR, J. **Benchmarking introductory accounting curricula**: Experience from Australia. Accounting Education: An International Journal, v. 19, n. 1/2, p. 179–201, fev./abr. 2010.

PEREIRA, A. N.; VILASCHI, A. **Governança corporativa e contabilidade**: explorando noções e conexos. 2006. Disponível em: < <http://www.fucape.br/simposio/4/artigos/antoniol.pdf>>. Acesso: 17 dez. 2014.

RIBEIRO, C. M. R.; MACHADO JÚNIOR, C; SOUZA, M. T. S. de; CAMPANÁRIO, M. de A.; CORRÊA, R. **Governança corporativa**: um estudo bibliométrico da produção científica das dissertações e teses brasileiras. 2012. Contabilidade, gestão e governança, 15 (3), 52-70. Disponível em: <<http://cgg.amg.unb.br/index.php/contabil/article/view/475/pdf>>. Acesso em: 17 dez.2014.

RODRIGUES, A. A. D. O. N. O estudo do conteúdo de Governança Corporativa no ensino contábil no Brasil. 2011. 110f. **Dissertação** (Mestre em Ciências Contábeis)- Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2011.

ROGERS, P.; RIBEIRO, K. C. de. **Mecanismos de governança corporativa no Brasil**: evidências do controle pelo mercado de capitais. 2006. Disponível em: <<http://www.contextus.ufc.br/index.php/contextus/article/view/74/37>>. Acesso em: 17 dez.2014.

SILVEIRA, A. D. M. Governança corporativa, desempenho e valor nas empresas no Brasil. 2002. 152f. **Dissertação** (Mestrado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

SLOMSKI, V.; MELLO, G. R. de; TAVARES FILHO, F.; MACEDO, F. de Q. **Governança corporativa e governança na gestão pública**. 1ª. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008. v. 1. 198p .

SOUZA, F. D. de. **Governança corporativa**: um estudo bibliométrico da produção científica de teses e dissertações em contabilidade. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade de Campina Grande, Campina Grande, 2013.

VIEIRA, S. P.; MENDES, A. G. S. T. **Governança corporativa**: uma análise da evolução e impactos no mercado de capitais brasileiros. 2006. Disponível em: <http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/revista/rev2205.pdf>. Acesso em: 17 dez.2014.